

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 25

AS REPRESENTAÇÕES OU MANIFESTAÇÕES DO DIA.

Para entrarmos n'este objecto, precisamos pôr ao alcance de todos uma historia muito recente dos nossos dias.

Precizava o Papa de soldados e dinheiro para repellir as aggressões justas ou injustas (materia em que não entramos por não ser do nosso proposito) das hostes do rei, Victor Manoel, que ameaçavam as provincias do patrimonio de S. Pedro.

A custo reunia o Papa uma pequena legião, formada de soldados estrangeiros, quando, *a fé, a crença, um amor filial* se acendeu em todos os peitos generosos da Christandade, disputando em tudo a primasia os portuguezes.

Aqui, na nossa terra, assignou-se uma manifestação, que continha estas significativas palavras—*a nossa vida e todos os nossos haveres á disposição de Vossa Santidade, e despresando a mulher e os filhos voaremos em vosso auxilio* & c.

Qual historia;—Cialdini, general piemontez, desbaratou o pequeno exercito de Sua Santidade, e apoderando-se das suas provincias, não teve mais pessoa alguma, que lhe disputasse os passos.

Debalde exigiu o Papa o cumprimento da promessa—uns tinham mulheres e filhos, e filhos e mulheres todos eram mulheres e filhos—outros, que não tinham com que se desculpar, *voarão*, é verdade, mas como tinham azas de cera, (havia calor) precipitarão-se no mar:—pobre gente—*um pater noster*.

E aquillo com que se compram os *melhores*?—a mesma desculpa—os filhos e as mulheres, e as mulheres e os filhos; a carrestia dos generos, e a saudade dos *melhores*, que não podiam ser transportados pela falta que faziam no lugar onde estavam.

Sua Santidade recorreu ao emprestimo, mas como o thezouro estava exausto, não tinha fiador, não teve quem emprestasse!

Foi preciso recorrer á caridade publica, que para poder produzir alguma coisa, foi necessario ser acompanhada com a official.

O sr. Mendanha assignou esta manifestação de que temos fallado? ao sr. Faria Barboza vimol-o nós assignar.

Que querem, que nós pensemos da manifestação promovida pelo sr. Mendanha e Faria Barboza a favor do sr. juiz de direito?—que quem engana Sua Santidade é capaz de enganar todo mundo, e que as manifestações que não custão dinheiro, e que só servem para adular os que governam, nada significam.

Dizem, a representação significa, unicamente, um cumprimento a uma familia e não a um juiz, que é accusado na imprensa para cujo fim ella se não dirige;—muito bem;—então, para tão pouco, para que foi necessario tantas instancias, de um dos primeiros proprietarios da Villa, que costuma dar reuniões em sua casa? para que foi necessaria a intervenção da auctoridade?—será porque a opinião publica não favorece o protegido, senão officialmente, e empurrado a *tostas e bolos*?

Haveis de confessar, que ou a vossa causa é desgraçadissima, ou o sr. Antonio Bernardino tem tamanha influencia, que fica a perder de vista da vossa.

O sr. Antonio Bernardino promoveu, só de per si, uma assignatura de 3:500 pessoas a favor do sr. juiz Vasconcellos para a sua reconducção no mesmo lugar, e vós ouvis, no proprio lugar do *festim*, dizer a um bacharel, indigitado para ir apresentar a mensagem—*nem vou nem assigno!*

Sr. Faria Barboza, sr. Antonio de Mendanha, quantas pessoas se sentiram magoadas com o pedido! quantas pessoas se julgaram offendidas e indignadas e não assignaram! não é verdade?—é—é.

Publicae a vossa mensagem, e não tenhaes vergonha de o fazer;—podemos tirar uma vantagem em comparal-a com a que, outr'ora se fez a favor do sr. dr. delegado.

Esta manifestação importa alguma coisa porque está assignada por todos os advogados do auditorio (menos o sr. David), pelos bachareis formados, pela camara, e por quasi todos os negociantes e proprietarios da Villa e Barcelinhos.

Importa alguma coisa, sim; porque não interveio a auctoridade, porque para se assignar, não foi necessaria a intervenção

do da Madeira, ou do Porto;—porque, esta manifestação importa *uma censura*, sim senhores, ao magistrado, que tem a presidencia do tribunal, por haver insultado e accusado miseravelmente o digno delegado do M. P.

Estas manifestações dos debaixo para cima, contra o propotente, que dá sentenças, ainda mais propotentes,—que abafando requerimentos e datando-os depois, póde dar com os ossos de um homem na cadeia—significam e significam muito;—as de cima para baixo, não significam nada—*tedio e asco*.

Que significará a assignatura do sr. José Marques, insultado, em publico, no tribunal das audiencias? d'outros e outros, que tão denodadamente exprimiam o seu descontentamento?—resignação evangelica!!

Vamos adiante;—que diremos nós do sr. juiz substituto?

Que o sr. juiz substituto é um dos homens mais considerados n'esta villa pela sua rectidão e independencia—consideração, que merece dos magistrados actuaes, e de todos que até aqui tem estado até hoje,—não obstante, para que não soffresse excepção a regra geral, elle tambem é victima da propotencia e vandalismo, do actual sr. juiz de direito.

Não temos tempo para mais e por isso, por hoje, só exporemos o seguinte facto, que de per si dá bem a conhecer a baixeza e a vileza—das vis, a mais vil de quantas até hoje se tem praticado e póde praticar um juiz.

O sr. juiz de direito sabiu com dous mezes de licença, entregando por isso a vara ao sr. Barrozo, 1.º juiz substituto:—deixemo-nos das ordens, que se tem dado para mais depressa chegarmos ao fim.

O julgamento e forma de partilhas nos inventarios, regtilam n'esta comarca entre 12 e 15 por mez, e ninguem ignora, que o mez das ferias tambem entra n'este numero.

O sr. juiz proprietario, com mais poder, que o Papa e o poder legislativo, ordena, que se suspenda tudo, que dê alguma coisa, *e o osso—puró osso*—recomendação especial—para o sr. juiz substituto.

Dous dos srs. escrivães, para a coisa não parecer tão feia, tiveram o arrojo de

remetter para a conclusão dous inventarios para formas á partilha;—mas ah que fizesteis!—o crime é dos reservados ao Papa!

Logo que chegou o sr. juiz, teve logo quem lhe levasse a nova;—os escrivães foram chamados, provocados e cruciados, entendeu o sr. juiz ser muito prudente em não os suspender, mas prometteu vingar-se;—e vingou-se nos orfãos, annullando uma das sentenças, que só os tribunaes superiores podiam desfazer.

O dinheiro—alma do negocio—cahiu-lhe no bolso, e o sr. Barrozo ficou sem elle, desconsiderando ainda o sr. juiz Vasconcellos e o sr. dr. Teixeira: é que um porco sujo quando mette o focinho, não ha ninguem que o detenha.

O inventario existe no cartorio do sr. Lima, o motivo porque foi annullado é tão futil como ridiculo.

Que significa a assignatura do snr. juiz substituto?—uma caabeira com pregos.

CUNHA OZORIO

OPUSCULO DO SR. BARÃO DA ROEDA

Aos snrs. lavradores do Alto Douro

(continuado do n.º antecedente)

Na mesma categoria que o acido carbonico, acha-se a CAL VIVA: que tem o contra de promptamente perder a sua causticidade, quando exposta ao ar e á agua,

FOLHETIM

Carta de Nicolau Tortulho a seu compadre Simplicio d'Arruda.

Compadre e Amigo

Seria para mim illimitado o prazer que me deu a sua ultima missiva, se não fora agitado pela tristeza, que me cauzão as recentes noticias d'Angola.

Confrange-me o coração o calamitozo e critico estado, em que se acha essa nossa rica possessão, onde os descendentes de Cam, os paisinhos, tem enxovalhado a seu bel prazer as nossas gloriozas Quinas, que os nossos maiores tornarão tão respeitadas e temidas em todo o orbe, combatendo não só contra povos menos barbaros, do que esses negros bucaes, como contra nações civilizadas, quaes Hollandezes, Castelhanos, Francezes &c.

Ah! que se Estago de Sá resurgisse hoje, logo morreria de nojo, e de vergonha, por ver sevandijadas por negros bucaes as armas Portuguezas no mesmo territorio, onde elle, combatendo os Hollandezes, tanto as ennobrecceu, e sublimou!

e tornar-se assim inerte, pelo que diz respeito a qualquer acção sobre a vida animal. PETROLEO, que tem sido recomendado, e é destructivo para as mais baixas fórmas da vida animal, é tão leve, que não se consegue fazel-o descer na terra, e alcançar d'este modo a praga dos insectos.

SULPHATO DE FERRO (caparrosa verde) é uma applicação, que dará força á planta, e póde talvez tornar o solo em torno das raizes inhabitavel para o insecto. O seu custo no Porto é de 320 réis a arroba; usa-se dissolvido em agoa, ou misturado com terra, e derramado em volta das raizes, em pequena quantidade.

SULPHATO D'AMMÓNIA póde usar-se do mesmo modo. O seu custo no Porto é de 1\$800 réis por arroba, ou o sextuplo do custo da caparrosa; mas a ammónia que contém—o mais valioso ingrediente do pasto das plantas—equilibra o seu preço maior.

SUPERPHOSPHATO DE CAL, n'um solo como o do Alto-Douro que, na sua maioria está quasi de todo destituido de particulas calcareas, ou de quaesquer phosphatos, póde esperar-se que seja ainda de maior vantagem e importancia do que na Inglaterra e na França, aonde é tão largamente empregado como adubo.

O GUANO PERUVIANO que, além da ammónia, de que contém de 60 a 70 por cento, é composto de phosphato de cal, póde suppôr-se pela rasão acima adusida, que é para nós um adubo mais adequado á vinha, do que em paizes aonde a ammónia lhes é dada no estrume, e aonde o solo contém cal.

Estamos, meu bom compadre, precisamente, como esses fidalgos chamados de sangue azul, que, possuindo muitas terras e quintas por todo este reino, rezidião em Lisboa, donde nunca sahião para as hirem ver, para as beneficiarem, e augmentarem o seu valor, e com elle o competente rendimento, e só tratavão de dissipar em jogos, bailes, luxo e extravagancias, o que aos feitores ou mordomos convinha dar-lhes, até que por fim aforavão-nas ou vendião-nas por dez réis de mel coado, pelo depreciamento, que havião soffrido taes propriedades, álias importantissimas, em razão do abandono, em que, ha muitos annos se achavão, ou então hypothecavão o seu rendimento á uzura, que na devastação, que nellas fazia, tirava o maximo proveito, com o que as depreciava cada vez mais, e arruinava completamente seus donos.

Os jogos, os bailes, o luxo, e mais extravagancias dos nossos governos, são os esbanjamentos, os nichos, que se armão para arrumar afilhados, as promoções desnecessarias, os empréstimos ruinozos, em que se gasta o suor do povo, quando bem administrado chegava de sobra para o costejo da despezza do Estado, e para reparar, beneficiar, e augmentar o rendimento das vastas possessões, que ainda temos, e que são as

Tem-se observado que no Alto-Douro, aonde a applicação ás vinhas de qualquer natureza d'estrumes, é uma cousa quasi desconhecida, o effeito sobre a vinha provavelmente será muito maior do que em França aonde, em muitos vinhedos, a produccão da vinha é annualmente reforçada pelos estrumes. O seu uso nas nossas vinhas só recentemente se tornou possível pela acquisição de adubos artificiaes, cujo volume sendo muito pequeno, em proporção ao seu valor, é facil conduzir-se para o logar do seu destino; porque a despezza de carregar estrumes dos curraes para uma vinha distante, n'um paiz montanhoso, é necessariamente tão elevada, que tornaria a sua applicação absolutamente desproveitosa, ou prejudicial.

Além do que, o estrume dos curraes—embora seja largamente empregado em outros paizes, e ainda que torne a vinha muito productiva e, dentro de certos limites, lhe dá saúde—tem uma objecção quasi insuperavel—a de prejudicar o sabor do vinho, e acabar por esterilisar a cepa.—Esta objecção não se encontra nos adubos artificiaes acima descriptos, se forem moderadamente empregados.

Tenho-me abtido até aqui, d'entrar na questão, se o *phylloxera* tem invadido os nossos vinhedos, e se podemos esperar que este insecto debil e pequeno, que aparentemente só pode sustentar um curto vôo de alguns poucos de metros, nunca possa transportar as elevadas montanhas, os largos rios, e as áridas charneças, que nos separam da França; ou se, pelo contrario, devemos receiar que, da mesma fórma que o oidium, elle venha mortificar-nos com sua

nossas quintas. No numero das maiores e mais ruinozas extravagancias dos nossos governos deve contar-se a maldita politica.

Por cauza da Política, os governantes, deixão correr abandonada a administração publica, despresão, por mais salutareas, que sejam, as indicações e propostas da opposição; esta hostiliza sempre quanto partir do governo, embora tenha o cunho da justiça e do patriotismo, e quando sobe ao poder, segue a mesma vareda, que seguia o antecessor, e soffre os mesmos dissabores, a mesma opposição, que faz aos outros.

Eis o motivo, compadre, porque Portugal está cada vez mais decadente; porque quer authorityade é um *bacharelato*; porque não ha, nem pode haver boa administração publica, nem no continente nem nas colonias e possessões; e finalmente porque mais dia menos dia ficaremos sem ellas...! Veja, compadre, o que lá vai pela *India*, o que tem havido e ha em *Mogambique*, e o que está occorrendo em *Angola*; os agudos e afflictivos ais, que dão, são abafados pela maldita Política.

São pois estas considerações, e outras, que deixo de expender, todas motivadas pelas pessimas noticias recentemente vindas d'Angola, que attenuarão o excessivo prazer, que sinto, quando meu bom compadre me mimosa com letras suas.

importuna visita.

Meus Senhores, não ha a menor vantagem na discussão do problema como é que o insecto alcança paizes distantes; se elle póde subir ás correntes superiores do ar, e é levado pelo vento atravez de mares e continentes. Estes são sem duvida, pontos e especulações interessantes para o *philosopho*; mas mal podem interessar-nos—pela razão mui simples, de que o *Phylloxera Vastatrix* já se acha nos Vinhedos do Alto-Douro! O insecto foi descoberto pela commissão de habeis cavalleiros, agora occupados em fazer pesquisas no paiz Vinhateiro, e eu mesmo o encontrei nas cepeiras da minha Quinta da Rêda.

Felizmente a peste não está por ora no seu estado mais desenvolvido. A sua apparencia actual é o que ella foi em França nos primeiros annos depois da sua descoberta, o insecto augmentou muito em numero, e tambem em poder destruidor n'aquelle paiz; e portanto devemos inferir que fará o mesmo por aqui.

(Continua)

NOTICIARIO

Julgamento—Teve hontem lugar a audiencia do réo Luiz d'Oliveira Gomes, que ha tempos foi capturado em Pariz.

O juiz julgou a sentença por iniqua.

Fuga—Tornou a escapar-se da cadeia d'esta villa, atravez das grades, um rapazinho que se achava alli recluso.

Passemos a outro assumpto para modificar a hipochondria, que me persegue, e de que a presente se resente.

Quando eu lhe disser, compadre, que o burro é pardo, olhe-lhe para o pello. Eu não lhe disse, qué conhecia, á muitos annos, o *Manel Zé*? Que era um *patarata*, um *farrasolito*?

Pois fique agora sabendo, que he grosseiro como um *laponio* da raça mais proxima ao polo arctico: tão insolente como vil e covarde e homem de letras tão gordas, que ainda ao fim dos seus sessenta e tantos janheiros, não sabe a differença que ha, entre *furto e roubo*!

Quando nesta Villa se tractou da honroza visita, que El-Rei lhe hia fazer, na segunda reunião, que houve para se fazer o programma dos festejos, que por tão fausto motivo devião haver, aventou-se a idéja de dar de jantar a S. Magestade. Mal isto ouviu o *Manel Zé Botelho*, esquecendo-se do lugar, onde se achava, e estavam tantas pessoas decentes e delicadas, e sobre tudo do respeito, que devia ao Soberano, como juiz de direito, como conselheiro, como commendador (com pertença a titular), qual javali, a quem provocarão no antro, levantou-se arrebatado, e disse: *Sua Magestade se quizer comer, que o traya*. Que me diz, compadre, é ou

O rapaz parece de guta-percha e por tanto entendemos que o melhor é fazerem-lhe uma gaiola de arame, que tenha um tecido mais apertado.

Manifestação popular—Esteve exposta na administração do concelho e pedia-se aos que passavam, aos que vinham e aos que iam, que, para honra desta comarca, assignassem a mensagem dirigida ao sr. juiz de direito, que muito interessava n'isso o sr. Mendanha: *por mais que façam, não lavam o preto; é preciso encommendar cortiças novas*.

Segunda manifestação—Todos os empregados publicos e bem assim os procuradores assignaram perante o sr. juiz de direito, segunda manifestação, modelada pela que se redigiu em caza do sr. Mendanha.

A manifestação consiste em pedir ao sr. juiz de direito,—que se conserve nesta comarca: *para que suam tanto; o sr. juiz de direito só sae quando elle muito quizer*. Tambem havemos de fallar n'esta manifestação.

Conferencia—Num dos dias passados houve no tribunal das audiencias no quarto do sr. juiz e advogados, uma conferencia entre os dous magistrados. Os que presenciaram do fóra, dizem, que houvera um dialogo violentissimo, chegando a haver ameaças da parte do sr. juiz—*andas mal, a estradanão é essa*.

Quanto pode a má creação—Na occasião, em que o sr. juiz estava na conferencia, que acima fallamos vindo de fóra entrou no quarto o sr. Macedo, que ignorava o que se passava;—o sr. juiz disse-lhe, que se possesse fóra, tratando-o como um *espião*.

Isto não precisa de commentos, a logica é a de que falla Genuense—*nisi fustibus*.

Miscelaneamentos para o cazo—Na reunião em caza do sr. Mendanha para se fazer

não grosseiro, como um *laponio* da raça mais pura?

Nos arrebatamentos da insolencia, com que tracta a todos, inculca, que nada teme, e no entretanto já por aqui me consta, que se d'itou de rojo aos pés d'alguem para lhe promover uma felicitação. O homenzinho, compadre, teme uma syndicancia, e quer com essa felicitação estorvar, que vão depôr contra elle varias pessoas, que a assignarem; e na verdade, como hão-de depôr contra, aquelles, que por escripto disserão bem?

He ou não covarde? Confessamos, compadre, que se elle não tem letras, tem de sobra tretas. Veja o geito como elle empolga emolumentos, e munge o ubre da vacca da justiça.....!

Apostó, que a celeberrima felicitação das ilhas, tem um fim tão *santo* como a actual!

Resta-me meu bom compadre, provav-lhe, que o homem é *ignorantão*. Quer-se convencer disso? Converse-o, e pelo dedo conhecerá o gigante; ou álias vá a uma das audiencias geraes, e ouvirá bocados de ouro em toda a marcha da audiencia.

Como sabe, compadre, antes do juiz formar os quizitos a que o jury tem de responder, é elle obrigado a expôr o facto sobre que versa a accusação; a recapitular os principaes argumentos da accusação, é da defeza; final-

a manifestação em que temos fallado a favor do sr. juiz de direito, quem fez seus os apontamentos para a manifestação, foi o sr. Mendanha, (houve hilaridade) e pediu ao sr. David para os lér (era o seu autor) que como se sabe foram rejeitados.

Consiste a manifestação—que constando-lhe, que o sr. juiz de direito pertende pedir a sua transferencia, o povo saudozo o solicita a permanecer a ficar *mudo e quedo, junto de um penedo, outro penedo*.

Os que pertendem prestar serviços ao snr. juiz de direito tem francas as columnas d'este jornal, que é o lugar proprio para *lavarem o preto*: o sr. juiz de Guimarães assim obrou escrevendo até um pamphleto: nada de desanimar.

Srs., o triumpho do *Barcellense* está nas manifestações espontaneas, que recebem todos os dias os seus redactores, e na procura e ansiedade com que se espera todos os dias. Se assim continua a manifestação será preciso nova edição dos n.ºs do *Barcellense*.

Um dos indigitados para a apresentação da mensagem—Não accito, nem assigno, (disse no congresso do sr. Mendanha um bacharel)—antipathisei sempre com as mensagens, não as faria a El-Rei, nem mesmo ao prezidente de uma republica, em cujo governo creio, por serem estas as minhas ideias: *o homem comeu a isca e...* se todos assim fizessem evitar-se-ia alguma anomalia.

O que faz o remorso—E' noite. O vento assobia nos isoladores dos postes telegraphicos e o pinhal gene como o povo hebreu ao marchar captivo para Babilonia.

Noite tetica e medonha para quem tem o espirito socegado, eterna e diabolica para aquelle que só vive da maldade e mesquinhez.

Este repousa mas não dorme, terra as palpebras mas vê.

Os espectros volteam-lhe em torno do leito fazendo visagens acintosas e de envolta com os gemidos do pinhal parece-lhe ouvir as lastimas da viuva e os suspiros do orphão.

mente, como prezidente do tribunal, deve esclarecer os juizes de facto, discorrendo sobre a importancia da instituição, e santidade da missão dos jurados & & o *Manel Zé* porem para cohonestar a sua ignorancia, ou se pronuncia claramente contra o reu, o qué de modo nenhum pode fazer antes do julgamento, ou proroupe n'uma solemmissima decompostura a testemunhas, a jurados & e forma os quizitos, mas que quizitos, e em que *algaravia*!

O homem resente-se muitissimo da educação que teve, e faz-me lembrar a fabula relativa a Jupiter, quando transformou a rapoza em concubina, que o deixou ficar mal no congresso dos deuses, por abandonar o throno, onde estava assentada, para apanhar um escaravelho, que sahia d'um buraco.

O homem ha-de papar *escaravelhos* sempre; porque com elles foi criado. *Quo imberbes dederunt, senas perdenda fatentur*, quem torto nesca, tarde ou nunca se endireita.

Recados á comadre, e disponha, comó lhe aprouver, de

Seu compadre e amigo.

NICOLAU TORTULHO

E' que o remorso enrosca-se-lhe na consciencia como a serpe se enrosca no ramo da arvore.

Tenta fugir, mas não encontra asylo em parte alguma, em toda a parte tem visões, em toda a parte está mal.

Misero Promethéo, tens de ser supplicado eternamente sem que haja Hercules que te valha.

O remorso é peor do que o abutre da Fabula.

Foi a ignorancia que te levou a praticar essas vilezas, ou foi a má indole?

Olha para dezenas de familias pobres que te deram indevidamente o que lhes tinha de servir de sustento.

Arrancaste-lhes da mão o pão que iam a levar á bocca.

As migalhas que tu darias se te bajulassem, tiras-te-as áquelles desgraçados.

Darias uma pouca de palha se apregoassem bem alto que a deste.

Mas soffre que é necessario expiar, atormenta-te e definha-te já que não comprehendeste as sublimes palavras do Martyr do Golgotha: *ama o proximo como a ti mesmo.*

VARIEDADES

LOTARIA



O' abençoada lotaria, que magnificas prendas tu vaes repartir por esses anciozos mortaes!

Destino caprichoso, como tu vaes depôr ora nas masculinas cabeças, ora nos regaços angelicos, as dadas cubicosas que a tua roda em seu gyro atirou a esses fallantes bimanos.

Feliz aquelle que te alcançar, deusa dos beneficios, que fará mais bulha no mundo do que o multi-colorido Arlequim.

Para vos apanharem, numeros beneficiados, Midas deixaria as suas orelhas, Orpheu a sua lyra, Dedalo as suas estatuas.

As orelhas ficariam para ahi ao desamparo, coitadinhas d'ellas, pois que os orelhudos são tantos que inundam meio orbe.

A lyra pelo contrario levantaria maior guerra do que os muros de Troia; os vates, todos á uma, esganiçados, pallidos, todos anhelando por cantar ao som d'ella á sua virgem côr d'arroz, lhe dariam taes zargunchadas que se esphacelaria victima dos pretendentes.

As estatuas, enfim, seriam as protegidas por melhor sorte: serviriam de monumento immorredouro á estupidez, jactancia e maldade dos heroes de Sinfães, da Zina e da Miolada, que tudo vem a dar na mesma.

Sim, carissimos leitores, vale mais uma hora de felicidade do que trinta de trabalho assiduo—vale mais a quem Deus ajuda do que a quem cedo madruga.

A roda andou, e no seu gyro apressado e inconsciente, distribuiu os premios, os seus benignos dons, a quem julgou que melhor cabiam.

Não lhe attribua parcialidade, ao accazo sómente é que teem de apostrophar ou bem-pizer.

Se ficaram privados das excitantes exaltações do premio, que vão da pituitaria ao cerebro em correntes desordenadas e diabolicas, chorem como Jeremias os destroços de Jerusalem e como a filha de Jephthé a sua virgindade.

Se ao contrario o numero abençoado lhes cahir á porta, se essas letras de typo n.º10 lhes acontecer de purpurear as faces, contritos e beatificados levantem os olhos para o firmamento e cantem em tom de lá menor: *gloria in excelsis.*

Andou a roda, como disse, e não serei eu deshumano e malfazejo que esconda dos meus amaveis leitores o resultado final da sua acção rotatoria.

Apontarei sómente os numeros que foram contemplados, bem como as prendas correspondentes a cada um d'elles.

Eil-os:

- numeros 4—A zina do Manel Zé
- « 7—Os medalhões do mesmo
- « 19—O brio dos offendidos
- « 25—A proclamação d'encomenda
- « 31—As gracinhas d'um cunhal
- « 40—Um elogio do elogiado.
- « 57—A curiosidade de certas meminas
- « 73—Os palradores compadecidos
- « 80—O diabo em tudo isto.

An 1º

ANNUNCIOS

BAILE DE MASCARAS

Em beneficio da Senhora das Dores haverá no domingo, 26 do corrente, e bem assim nos demais e todos os dias santificados bailes de mascarar no Salão da rua do Terreiro, casa n.º 7, defronte do Senhor dos Afflictos.

PROCURAÇÕES

Vendem-se n'esta typographia procurações judicarias.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA DO BARCELLENSE

Assigna-se em Barcellos no escriptorio no Campo da Louça, na frente do Norte.

Preços:

Por trimestre 420 réis—Franco de porte 560 réis—Numero avulso 30 réis.

No mesmo escriptorio se recebem annuncios e correspondencias a 30 réis por linha, com o abatimento aos srs. assignantes de 50 por cento;—annuncios repetidos 15 réis.

Toda a correspondencia deve vir franca de porte, legalisada e subscriptada á Redacção do BARCELLENSE.

Para os srs. assignantes quando seja de interesse publico será inserida gratuitamente.

COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR

CARREIRA QUINZENAL

PARA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres



PAQUETES	DATA DAS SAIDAS	PAQUETES	DATA DAS SAIDAS
DOURO	13 de janeiro	EBRO	30 de fever.º
LIFFEY	29 de "	BOYNE	13 de março
NEVA	13 de fever.º	TIBER	29 de dezbr.º

Os vapores EBRO, TIBER e LIFFEY não tocam em Pernambuco e Bahia.

Os passageiros de 3.ª classe teem gratis belliches com colção e roupa de cama, comida com abundancia, e vinho duas vezes por dia.

Para mais esclarecimentos em Barcellos ao Agente—Manoel Antonio Esteves.

Preços, incluindo a passagem no caminho de ferro do Porto a Lisbon:

Destino	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Gratidos
S. Vicente	13	10	405000	395000
Pernambuco	22	15	675000	665000
Bahia	24	15	675000	725000
Rio de Janeiro	27	20	905000	815000
Montevideu	32	20	905000	965000
Buenos-Ayres	32	20	905000	965000

Responsavel

JOSÉ SILVEIRO DA CUNHA OZORIO

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

Campo da Louça n.º 11.